

ADISCUSSÃO

SEMENARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias, em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de março

QUERELLAS...

Mais tres querellas!

Após um tacito armistício de dez mezes entre o nosso humilimo e sertanejo semanario e o odio e a sanha dos seus irreconciliaveis inimigos, durante o qual, vivendo vida serena e gosando doce paz de espirito, quasi nos capacitamos que teria cessado essa lucta desleal e de encruzilhada, de que haviam lançado mão os que, sem bojo nem estofo para arcar com as nossas desprezenciosas mas certeiras accusações, preferiam, pela calada da noite, ferirnos traiçoeiramente, eis que nos surgem mais tres querellas, mimo especial com que nos quiz presentear o ex.^{mo} delegado da 4.^a vara do Porto, em vespéras do Carnaval.

Acabam de ser querellados os n.ºs 235, 237 e 238 d' *A Discussão*, referentes aos dias 21 de janeiro, 4 e 11 de fevereiro, e não sabemos se, a esta hora, já se acham sob a alçada criminal os numeros subsequentes. E' crível que sim... assim como é crível que não. Neste paiz tudo póde admitir-se.

Os artigos incriminados são os chamados *politicos*, do fundo: uma transcrição do *Diario Illustrado*, que não foi querellado em Lisboa, e dois artigos originaes da responsabilidade d'esta redacção.

Não nos espantou este facto, que afinal é comeseinho para com os jornaes de opposição no reinado do sr. José Luciano; o que nos surprehendeu foi o elle dar-se após uma declaração publicada no n.º 235 d'este jornal, com a qual o director-politico do *Ovarense* soffreu extraordinaria decepção e sentiu avivar-se-lhe a chaga que julgava quasi cicatrizada.

Pouca habilidade; afinal... fica-se a descoberto e facilmente se conhece quem trama na sombra.

Agora o governo, o defensor

strenuo dos principios liberaes, quando opposição, cumpre religiosamente o seu programma, amordaçando, a pedido dos seus pseudo-amigos, a imprensa que, n'um desaforo heroico, busca sobreavisar todos os portuguezes das ciladas que se lhes preparam, arrastando a Patria aos paroxismos de uma morte ignominiosa—qual é a perda da sua independencia, o aniquilamento da sua soberania, crendo que a perseguição tão baixa póde fazer calar os brados das consciencias honestas e abafar os gritos das almas patrioticas quando se abeira tão agigantadamente o abysmo em que se hade afundar a nossa querida Patria, o nosso abençoado Portugal!

Como tambem se illude essa gente do governo!

Póde mandar pejar de querellas este modestissimo semanario que jámais sonhou merecer tanta importancia; póde a espada da politica, não dizemos da justiça, estar continuamente suspensa sobre a sua cabeça, que elle jámais se arreceará d'essa incidiosa conducta; seguirá tranquillo o programma que se impoz em defeza das sublimes ideias da liberdade nacional, tão iniquamente postergada pelos filhos dos *Passos*, confiando em que a aurora da redempção surgirá um dia e que, então, justiça lhe será feita.

Que importa mais tres querellas? Acaso já não luctavamos com outras tres? Que importa mais sessenta mil réis de fianças, se o nosso semanario não foi creado para exploração mas unicamente para combate dos que menosprezam a honra da Patria e a dignidade propria?

Não nos entibiam esses entraves; seguiremos o nosso caminho sem tergiversações; continuaremos a arvorar a bandeira, que sempre hemos empunhado, nos strictos limites da ordem e da legalidade.

Nada nos impedirá de continuarmos a critica, quando de critica sejam dignos, os actos dos governantes, e de apreciar a fórma de governo, que nos rege, sempre que entendamos pouco energica a sua acção contra os desmandos politicos e administrativos do poder executivo.

Hade continuar este jornal na sua lucta incessante contra os inimigos do progresso e da liberdade, baterá, fustigará até, sem dó nem piedade, os delapidadores da fazenda publica e da municipal; e, antes de expirar, como é desejo ardente de meia duzia de desnorteados e ambiciosos famintos, hade escarpellar muita podridão, gravar o ferrête da ignominia em quem arrastou o nosso municipio até ás vascas d'uma agonia lenta e cruciante; e então, e só então, cahirá na arena, exausto de forças, mas conscio de que honrou o seu programma, que jámais preteriu, e nobilitou essa gigantesca arvore do progresso e da moralidade, que se chama *imprensa*, de que é o mais modesto e incognito órgão.

Chicoteando...

Magnifica, de primeira ordem, a corrida de gericos que, no ultimo domingo, se realisou no hyppodromo do Largo da Estrella!

Nem era de esperar outra coisa, porque a cavallariça «Ovarense» está bem fornecida, e os seus habitantes são bem conhecidos e têm a sua reputação ganha já ha muito tempo. De vez em quando, um ou outro gericó mancava um pouco, mas o nosso chicote fazia-o logo espinotear a valer, porque era puxado com força.

Perdoaram, porém, de bom grado a quem os fazia andar n'uma roda viva com chicotadas, porque, no fim, tiveram boas gamellas com *sopas de cavallo caçado*.

E' preciso tratál-os bem, do contrario vão, em breve, estrumar os campos faltos de *adubo*.

Continuam na mesma, *para variar*, os gericos K. Cette, Tonni e congeneres. Zurros, rinchos, e mais nada. A respeito de *refutações*, nicles, Pois elles podem refutar alguma coisa? Podem por ventura, resistir ás chicotadas que apanham, dadas ás mãos ambas e *sem luvas*? Isso sim...

Com luvas, questiona-se com gente, não é com taes quadrupedes.

O K. Cette, com as *comedellas* de syllabas, de letras e mais não sei quê, orneia uma cantilena que ninguém entende e depois finge-se si-sudo e grave, pois não quer descer até ao *regatear*. Que outra coisa se tem feito n'essa mangedoura desde que ella viu a luz? Que outra coisa se tem feito n'essa cavallariça, senão dar coices, sujar descaradamente, com a estupidez propria dos gericos, pessoas que, a todos os pontos deviam ser respeitadas?

E falla em polemicas de luva o bruto!

Mas que atrevemento! Nós sômos anonymos, elle é o *Cacette*! Todos o conhecem, e se alguém não tem essa fortuna, dirija-se á cavallariça; mas,—cuidado com as canellas!—escusa de perguntar; vê-se logo que é o mais *grandito*.

Além de estúpido é mentiroso. Diz-nos, que fomos premiados e depois vem dizer que fomos nós que o dissemos, e nem pio sobre a condecoração com que o distinguiram... E' pesada, é, mas tenha paciencia.

O *Tonni*, d'esta vez, quiz mostrar que ainda tem *uma pontinha* de intelligencia. Fez uma descoberta que assombrou os seus dignos companheiros.

E' a seguinte: Que se tirassem á *Discussão*, o artigo de fundo, os outros que se lhe seguem, o folhetim, o *Chicoteando* e o mais, ella morria!!

Não ha que vêr: este *Tonni* passa á posteridade! E' uma pena se não lhe conservam a cabeça, com orelhas e tudo, depois que elle deixar de pertencer ao mundo dos viventes. O que se descobriria n'aquella caveira!

Oh! os veterinarios muito tinham a aproveitar.

Olhe, seu bruto—nós só escrevemos portuguez *vernaculo*—se a essa mangedoura *Ovarense* faltasse a gericada que ella aquartella, para, toda justa e *combinada* espalhar aqui e alli toda essa porcaria, com que é que haviam de encher o resto da mesma mangedoura?

Nós é que podemos fazer esta pergunta.

O *Mumia*, sempre vazio e ôco, com os seus *dilemas*, é uma *perfeição* na arte de rinchar! Ninguém sabe o que elle quer e por isso apanha tambem chicotada.

Falla claro, gericó... queremos dizer, orneia com mais *limpeza*.

Não queres só chicotada, não? Queres tambem esporadas?

Vamos mandar *afiar* os bicos das rosetas e então fallaremos. E tem a audacia de findar com o *á margem* de Tolentino, como que se aquillo podesse ser recitado por um folheiro! *A' margem* já a mangedoura em que comes lançou o teu director politico... Valha-nos Deus.

O *Num xe xabe*, como foi encarregado de andar por ahi a borrar as paredes, não veio d'esta vez dar duas parrelhas, como costuma. Foi, porém, bem substituido pelo *Lusbel*—crêdo!—que, não o podendo aturar os outros diabos, como já o não póde ser pelo Eterno, veio tambem assentar arraiaes na cavallariça. Este, pelo que se vê é perigoso. Procura as noites escuras e chuvosas, e em que os candieiros, com a sua luz mortíça, illuminam frouxamente uns bocados de ruas, para se postar ás esquinas á espera de quem passa. Acompanha-o, naturalmente, o

punhal e quem não poder, por se achar desprevenido, dar-lhe uma verdadeira *pilota*, fica sem a vida e sem o que tiver nas algibeiras.

Acautelemo-nos, pois, e assim nada teremos a temer.

Que sucia! Safa...

Escoucinhem, pois, á vontade, seus gericos, que nós cá estamos, sempre firmes, de chicote em punho, para lhes fazer vergões n'esses lazarentos costados, enquanto não entram no verdadeiro caminho.

NOTICIARIO

Novenas

Principiaram na quinta-feira, na igreja matriz, as novenas em honra de S. José, sendo á semana de manhã, e aos domingos de tarde.

Fallecimento

Na freguezia d'Ossella, concelho de Oliveira d'Azemeis, d'onde era natural, sepultou-se a semana passada, o sr. José Barbosa de Quadros, irmão do nosso presado amigo Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, e tio dos nossos amigos dr. Augusto Barbosa de Quadros, dignissimo juiz de direito, Bernardo Barbosa de Quadros, distincto tenente d'artilheria, Manoel e José Barbosa de Quadros.

As nossas condolencias.

Doentes

Tem guardado o leito, ha já alguns dias, o nosso bom amigo José Luiz da Silva Cerveira, acreditado negociante d'esta villa.

—Acommetido d'um ataque d'*influenza*, encontra-se encommodado o nosso distincto amigo dr. José Antonio d'Almeida, advogado nos auditorios d'esta comarca.

Desejamos prompto restabelecimento.

Anniversarios

Completo no dia 1 do actual, as suas primaveras, o nosso amigo e assignante Antonio Pinto Lopes Palavra.

—Passa no dia 7, o anniversario natalicio da ex.^{ma} snr.^a D. Emilia

FOLHETIM

AMADA PELO REI

(ARTHUR DOURLIAC)

—... Levante se, marqueza, dizia com solicitude Luiz XV, estendendo a mão á joven que se prostrava a seus pés. O seu nome abre-lhe o nosso coração, e assim tambem as nossas portas, porque nada podemos recusar á filha d'um dos nossos mais fieis vassallos e á esposa d'um dos nossos melhores gentis-homens. Falle, pois, sem receio; que deseja?

—Sire, respondeu n'um tom triste, mas firme, a snr.^a de Navaille, peço a Vossa Magestade permissão para me affastar da cõrte e retirar-me á um convento.

—Abandonar a cõrte!... Tomar o véo negro das religiosas quando só o véo branco das desposadas deve cahir pela vossa frente!...

—Praza a Deus que elle nunca me tivesse velado, suspirou elle.

Barbosa de Quadros e Almeida, virtuosa esposa do ex.^{mo} sr. dr. José Antonio d'Almeida, nosso distincto amigo.

As nossas felicitações.

Partidas

Partiram na sexta-feira, para a sua casa do Pinheiro da Bemposta, os nossos amigos Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, e seu filho Manoel Barbosa de Quadros.

Carnaval

Decorreu triste e sensaborão, ainda mais que nos annos anteriores, o alegre e divertido *Santo Entrudo* d'outros tempos.

Durante os trez dias, consagrados ás folias, nada appareceu que mereça menção.

Meia duzia de *mascaras*, sem espirito, alguns cenos com *dominós*, mas isto triste, e sem graça alguma; eis no que consistiu o carnaval da nossa terra.

A não ser a *palhaçada jornalística*, que vae em logar separado, por ser uma coisa *sui generis*, passava despercebido.

Felizmente, nada houve de anormal durante esses dias, a não ser uns pequenos *desaguisados*, que não são d'extranhar em taes dias.

Dr. Manoel Aralla

Acha-se, ha dias, de cama acometido d'um ataque de *influenza*, o nosso amigo dr. Manoel de Oliveira Aralla e Costa, antigo deputado da Nação.

Que s. exc.^a obtenha rapidas melhoras é o que sinceramente lhe appetecemos.

Novo escrivão de direito

No dia 1.^o do corrente mez tomou posse do logar de escrivão de direito do 5.^o officio d'esta comarca o ex.^{mo} sr. Luiz de Mello Freitas Pinto, d'Agueda, ultimamente nomeado para aquelle cargo.

Ferimentos

Queixaram-se em juizo o menor Antonio Ferreira Regalado em virtude de uma pancada recebida na na face na terça feira do Carnaval e Manoel Leite Brandão por virtude

—Que me diz, marqueza! Tem que lastimar-se do snr. de Navaille? interrogou o monarcha com benevolencia.

—Muito menos d'elle, do que de outrem, Sire.

—Faltar-vos-hiam ao respeito, senhora? replicou o rei com um ar de duvida ligeiramente ironico.

—Despedaçou-se a minha vida, feneceram-me todas as esperanças de felicidade...

—Como assim?...

—Uma pessoa augusta e sagrada de quem sou a mais humilde serva: Vossa Magestade!

—Eul exclamou o principe com estepefaccão pouco vulgar. Como foi isso, dizei-m'o, por fineza?

—Pobre de mim! Sire, com uma palavra, um sorriso, respondeu Diana de Navaille. Os reis são o reflexo de Deus, como elle, dão a vida e a morte. A sua admiracão augmenta a belleza, o seu desdem redobra a fealdade... e eu sou feia, Sire...

—Oh! marqueza! protestou galantemente Luiz XV.

—Sou feia! bem o sei; não é minha a culpa e se o rosto fosse coisa que se podesse escolher, eu teria escolhido um menos desagradavel a Vossa Magestade.

de offensas corporaes recebidas na cabeça e n'uma das pernas.

Foram-lhes feitos os competentes exames medicos.

Ordem Terceira

Começam na proxima sexta-feira, nove do corrente, na capella de Nossa Senhora da Graça pelas trez horas da tarde, as praticas quaesmaes mandadas fazer pelo Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Os praticantes ou conferentes, cujos nomes ignoramos, dizem-nos ser bons.

Domingo, onze do corrente, a magestosa procissão de cinza da mesma Ordem que aquelle Definitorio, com grande sacrificio pecuniario mas no intuito de affervorar mais as crenças, fará sahir com todo o luzimento, a qual percorrerá o itinerario do costume.

Este anno apresentar-se-ha n'aquelle cortejo religioso um andor completamente novo, *Santa Margarida de Cortóna*, arranjado com a antiga imagem da Rainha Santa Isabel de Portugal e com o producto de uma subscrição aberta pelo Ministro da Ordem, Dr. João de Oliveira Baptista, e um outro *Santa Isabel da Hungria*, completamente reformado, a expensas da irmã zeladora, Thereza de Oliveira Gomes.

Além d'estes apresentar-se-hão muito melhorados os andores de São Luiz Rei de França e Santo Ivo, devido aos esforços incançaveis das dignas zeladoras da Ordem que se não tem poupado a esforços para o augmento e engrandecimento moral e material d'aquella importante congregação religiosa.

Tambem n'esse dia, segundo me consta, será estreado um riquissimo fúntal conseguido por meio de subscrição aberta pela irmã Ministra, ex.^{ma} D. Roza de Araujo Sobreira.

Ao difinitorio da Ordem que tanto se tem esforçado para melhorar a situação precaria d'esta congregação, cabe os maiores elogios e não menos os cabem ás illustres zeladoras que tão dedicadamente se tem votado ao engrandecimento da mesma congregação.

O Definitorio da Ordem pede-nos para solicitarmos de todos os irmãos terceiros a sua comparencia á procissão de cinza, a qual sahirá da igreja matriz pelas trez horas da

—Mas elle não me é desagradavel, pelo contrario...

—Vossa Magestade é demasiadamente bom! Sou feia, é certo...

—Mas disculvêll!

—E' a generalidade de Vossa Magestade, tão favorecida do céu, que quer cruelmente fazer-me soffrer; continuou a queixosa sem se deixar perturbar por esta interrupção.

—Longe de mim tal pensamento, marqueza, intreprou mal...

—Não, Sire.

—Vamos, sou eu quem tem razão, disse o monarcha sorrindo-se d'esta afoiteza que lhe não desagradava. Seja! O culpado está prestes a retractar-se com a maior dignidade. Exponde os vossos pezares, marqueza, mas primeiro sentae-vos, porque sereis o meu juiz.

E cheio d'aquella cortezia, que usava para com toda a mulher, nova ou velha, bella ou feia, duqueza ou camareira, o rei conduziu a marqueza para um fauteuil, deixando-se ficar de pé, respeitosa deante d'ella.

Diana de Navaille, dissera a verdade.

Era feia!

Mas até ao dia da sua apresenta-

tarde, afim de darem maior luzimento ao prestito.

Os Luziadas—Luiz de Camões

A conceituadissima casa editora, *Livraria Moderna*, com séde em Lisboa, Rua Augusta, 95, acaba de se arrojar a uma edição, de excepcional luxo e modicidade de preço, de *Os Luziadas de Luiz de Camões*, esse immortal poëma, obra prima de um homem que, pelo seu extraordinario genio, soube, como ninguem até hoje levantar alto, bem alto, o nome e a fama da sua patria.

Os Luziadas é uma obra essencialmente portugueza e o seu auctor Luiz de Camões, esse extraordinario epico que, só por si, synthetiza a alma de um povo inteiro, o maior vulto litterario da historia patria no tempo da Renascença. Justo é pois que todos os portuguezes possuam, leiam e estudem esse manancial de virtudes civicas e de feitos heroicos.

A oportunidade d'esta publicação não podia ser melhor nem mais adequada. Quando a patria e a independencia portugueza periclitam perante as grandes potencias absorventes e o nosso dominio colonial, sustentaculo, da nossa autonomia, ameaça imminente queda, é indispensavel para quem sente vibrar na sua alma o amor por este abençoado torrão, lêr a obra immortal do grande epico afervorar esse amor e pugnar pela nossa integridade.

Demais, os Luziadas que a Empresa da Historia de Portugal vae editar, para serem em tudo uma obra com cunho nacional, é impressa em papel sahido de fabricas portuguezas, typo absolutamente novo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes e as photogravuras feitas por artistas nossos.

Além do que a sua aquisição está ao alcance de todas as bolsas, pequenas e grandes, e bem merece a accreditada Empresa da Historia de Portugal que os seus esforços, verdadeiramente herculeos, sejam coroados de feliz exito.

Chamamos, pois, a attenção dos nossos leitores para o annuncio que em logar competente inserimos permanentemente, no qual se acham exaradas as condições da assignatura. Em Ovar é correspondente o nosso particular amigo—Silva Cerveira.

ção na cõrte, esta fealdade, á qual todos se tinham habituado, não surprehendia pessoa alguma, e nem mesmo o principal interessado, seu primo e esposo, o bello Roland de Navaille, official das guardas de Suas Magestades.

Saturado pelas pretenciosas bellezas de Versailles, a quem elle desdenhosamente chamava bonecas, achava sempre grande prazer em tornar a vêr a pequena flôr silvestre que crescia para elle á sombra de um velho torreão. Diana era amavel e espirituosa, vestia-se com gosto e toda a sua pequenina pessoa se harmonisava tambem com a muldura que a circumdava, que, ajudado pelo convivio, Roland não oppoz objecção alguma ao casamento de ha muito decidido entre as duas familias; poucos dias depois de a conduzir ao altar, Navaille resolveu trazer sua esposa a Versailles para a apresentar ao rei.

Foi ao terminar d'esta apresentação que a joven marqueza notou uma ruga de desgosto na fronte do seu soberano.

(Continúa).

C. R. Torres.

Publicações

Durante a semana recebemos as seguintes publicações que recomendamos aos nossos leitores.

—As cadernetas n.º 12, 13 e 14 do magnifico romance de Emile Richerbourg—*As duas mães*—editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

—O volume 4.º da collecção do povo, editado pela casa dos srs. Guimarães Libanio & C.ª de Lisboa. Este volume que se denomina—*O poderio da Inglaterra*—não desmerece a nada os já publicados.

—O 1.º livro de—*As guerras Anglo-Transvaalianas*—da Bibliotheca do Seculo XX do Porto. Esta publicação que trata da guerra que actualmente se está ferindo na Africa é o inicio da serie de publicações que a empresa acaba de fazer. Veja-se o respectivo annuncio.

—O Fasciculo n.º 1 da magnifica obra do nosso immortal epico *Luiz de Camões Os Luziadas*. Em outro logar nos referimos a esta publicação.

—O n.º 120 de—*O Tiro Civil*—orgão dos caçadores portuguezes Os nossos agradecimentos.

CHRONICA

O CARNAVAL DE 1900 NAS RUAS

O entrudo do final de fevereiro de 900 pira-se, estúpido e sem graça; assim como mui *distinctamente* nas columnas do *Ovarense*, fortes *saloios* de critica bezuntada a esgueirarem-se cobardemente na sombra da má lingual.

São typos de prosa *grammaticalmente* ridicula e genuinamente carnavalesca a *esguicharem* insultos; mas não prestar ouvidos a esses verdadeiros *entrudos*.

De quando em quando um «*Nunia*» de orelhas bem compridas a deitar sempre a costumada piadinha aos *dilemmas*, e o bom do burguez de bôcca escancaradamente aberta a gargalhar do *mascara*.

Se todos lhe conhecem o *de-feito!*...

Pela tarde de terça, quando o sol, essa bolacha *Maria*, mostrava a medo a sua cara algo desconfiada (por causa dos *jornalistas do jornal*), vi tricanos lindos e bem postos a rir descuidados pelos portaes além em busca da *palhaçada jornalística*.

Essa *comedia* sahiu descaradamente galhofeira; porque o insulto era bem baixo. Na frente vinha o Julio (faz parte do jornal) distribuindo as más linguas de *godart*—insultador bastante; mas digno de se lêr; de *K Cette*—verdadeira e perfeitissima nullidade de baixo insulto; de *Lusbel*—que não é demonio, mas é demonio no insulto, de *Caturra*—que quem tirar o *Ca* é o que elle faz e no final uma *grammatica* esfarrapada e róta pertencendo a todos elles.

Quarta de cinza, como diz Bordallo, o Entrudo entregou ao bom do cura a faça do toucinho; eu *leaes* companheiros offereço a Suas Senhorias uma penna molhada em tinta vermelha para insultarem como costumam.

E a acabar um pouco de *grammatica* distinctos jornalistas do *Ovarense*:

Eu vi, nós vimos, todos viram no que se *cifrava* a *patuscada kaceteira* e *besbelica* dos *mumios caturras*.

E adeante!

Paul Mácóló.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 3 de março

Lá foi o carnaval!

No Porto quasi passou despercebido a não ser na tarde de domingo e terça-feira nas principaes ruas, onde quando o tempo consentia, se afugentaram os desgraçados transeuntes com cartuchadas de pó que punham os fatos n'um estado desgraçado por causa da chuva.

Nos theatros o carnaval foi bem jogado a ponto de não deixarem trabalhar os artistas.

Dos camarotes para a plateia e d'esta para o palco era sempre uma continua guerra. Atiravam-se serpentinhas, confeitos, estallos, tremoços, rebuçados, cocottes, o diabo emfim!

E foi assim que passou o carnaval. Levantemos agora as mãos para o ceu e orêmos, porque a folia já passou.

A carne de porco, sustou; chegou agora o bacalhau para o jejum dos christãos.

—Realizou-se, na passada segunda-feira, nos Paços do Concelho o apuramento geral da ultima eleição.

Sem discussão ficou approvada a lista republicana com o que sómente se fez justiça.

A auctoridade receiosa mandou para alli uma força de guarda municipal debaixo do commando d'um tenente; e, na Praça de D. Pedro, estacionava uma enorme quantidade de policias fardados e á paisana.

O governo está fullo e, para se vingar do Porto, novamente quer que sejamos sacrificados com essa peste hodionda, prejudicando mais uma vez o commercio, a industria e a agricultura.

Já se vê passeiar pelas ruas o celebre carro pestifero, e o governo mandou entregar á junta de saude do Porto o convento da Formiga em que se installará um Lazareto, etc. etc.

Para o publico fazer ideia do que são os preparativos para o ataque da pseudo- peste que os progressistas querem fazer resuscitar leiam a carta que foi publicada no jornal *A Voz Publica* da passada segunda-feira.

Safa covardes; nem tanto! Só de arranjos é que vivem os homens que dizem pertencer ao partido do progresso. Nem tanto! Alérta portuenses; cuidado com os abusos que vêm prejudicar os interesss geraes do povo.

Não descuraremos o assumpto.

—O temporal continua a fazer das suas; o rio, que já estava no seu estado normal, subiu perto de 1,50 do que resultou inundar mais uma vez a rua de Miragaya.

Occasiões ha que com o vento é impossivel passar o taboleiro superior da ponte de D. Luiz 1.º

Foram arrancadas as chaminés de diversos predios; sóbem ao numero de 240 as linhas telegraphicas damnificadas; desabaram diversos muros; emfim o Porto está sendo martyrizado.

—Deve chegar hoje a esta cidade o sr. D. Antonio Barrozo.

—Fugiu, ha dias, de casa de seus paes uma menina de 18 annos moradora na rua de S. Lazaro. Passeiou alguns dias e depois voltou ao aprisco. Seus paes procuraram os pombinhos, mas o trabalho foi baldado. O mais engraçado é que a pombinha não fugiu com o namorado, mas com um outro individuo—marau já se sabe!

Moral—Uns fazem os ninhos e outros.....

—Falleceram n'esta cidade, Joaquim Ferreira Maia, D. Thereza Mo-

reira Marques Oliveira e Manoel Santos Caseiro.

—Partiu para essa villa, no passado domingo, afim de passar as festas do Carnaval com sua ex.ª familia o meu presado amigo Arnaldo Candido Duarte da Silva, aspirante dos telegraphos n'esta cidade.

—Partiu para Villa do Conde, na passada quarta-feira, muitissima gente que alli foi vêr a procissão de Cinza.

—A companhia equestre, gymnastica, e acrobatica que funcionava no *Circo Aguia d'Ouro* já se retirou, bem como a companhia Souza Bastos que trabalhava no D. Affonso.

N'este theatro estreia-se hoje uma companhia de zarzuela.

—O sr. Joaquim Cardoso d'Almeida offereceu ao templo da Trindade dois candieiros para serem collocados na frente d'aquelle templo.

—O dr. Bombarda publicou um valioso livro intitulado *A Sciencia e o Jesuitismo*.

Pelo magnifico trabalho mais uma vez se avalia o saber de tão intelligente homem de sciencia.

—Falleceu a viscondessa de Agueira.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do 5.º officio correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Antonio Joaquim da Silva Brandão, solteiro, maior, Manoel Joaquim da Silva Brandão e mulher, cujo nome se ignora, Prudencia Godinho e marido, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Josefina Godinho, solteira, maior, ausente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria de Sá, que foi moradora no logar da Ordem, freguezia de Maceda, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 20 de fevereiro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão interino,

Angelo Zagallo de Lima.

(255)

Editos de 60 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando João Ferreira de Bastos, solteiro, maior, do logar da Marinha, freguezia d'Ovar mas ausente no Brazil em parte incerta, para na segunda audiencia

d'este juizo, findo o praso dos editos ver accusar a citação e falar aos termos d'acção ordinaria que lhe move José Maria d'Oliveira Corrêa, casado, maritimo da rua do Areal, d'esta villa, na qual o auctor pede ao réo o pagamento da quantia de seiscentos mil reis, proveniente de emprestimo, em moeda brasileira, com o vencimento dos juros da móra, custas e procuradoria. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados.

Ovar, 2 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(256)

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua irmã, tia e prima Sara Judith da Costa Lamy, bem como ás que a acompanharam á sua ultima morada.

Antonio Placido da Costa Lamy
Abel Narcizo da Costa Lamy
Antonio Carmino de Souza Lamy
Eduardo Elisio Ferraz de Abreu
Pedro Chaves.

PEDRO CHAVES

ADVOCADO

S. THOMÉ — Ovar

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, declaro que não tomo responsabilidade alguma de todos e quaesquer actos praticados por minha mulher, assim como não pago dividas que a mesma tenha contraído ou posssa contrahir.

Arada, concelho d'Ovar, 21 de fevereiro de 1900.

Joaquim José dos Reis.

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

RUA DA PRAÇA

Aonde póde ser procurado todos os dias das dez horas da manhã ás quatro da tarde.

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este seminario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX"

Rua das Flores, 179 - Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 - no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras - 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes - 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna - Rua Augusta, 95

LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita

ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer

18600 réis o milheiro

Imprensa Civilisação

EMPREZA DO JORNAL "O SECULO"

43, Rua Formosa - LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: -1.ª parte: O Segredo de Jacques. -2.ª parte: Os miseros. -3.ª parte: Na terra dos Tzars. -4.ª parte: Villegiatura.

2.º VOLUME: -1.ª parte: Renascimento. -2.ª parte: Filho de marquezia. -3.ª parte: O desaparecido. -4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina - 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana. Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: -CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares -Praça de D. Pedro - e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciaes, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehendendo dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabellães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehendo theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerece a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 3 gravuras com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador enredo.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjogante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a

Empreza do jornal O SECULO Rua Formosa, 43 - Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Colleção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Colleção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.

Um brinde no valor de 4\$000 réis

a escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins - 8, Clerigos, 110

Colleção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra,

40 réis por semana. Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto - Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra - Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza Travessa da Queimada, 34, 1.º - Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MAES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, é a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa... 50

Cada volume brochado... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs. - Pelo correio, 120;

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.